

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

PRESENÇA DE DISTÚRPIO DA IMAGEM CORPORAL EM ESCOLARES¹ PRESENCE OF DISTURBANCE OF BODY IMAGE IN SCHOOLS

Caroline Ceretta Bonazza²

¹ Monografia de conclusão de curso de graduação em Educação Física Licenciatura

² Egresso curso de Educação Física Licenciatura - UNIJUI

INTRODUÇÃO

A insatisfação com a imagem corporal atinge altos níveis em sujeitos jovens, como crianças e adolescentes, sofrendo influências sociais e culturais. É possível observar muitos comportamentos dentro da escola, relacionadas ao corpo, a alimentação e a atividade física que, de forma inadequada, são prejudiciais e podem afetar no seu crescimento, desenvolvimento e na saúde. Quanto mais o corpo se distancia do padrão idealizado dentro da sociedade, maior a perturbação com a autoestima dos escolares.

A mídia veicula imagens de corpos ditos “perfeitos” que atingem principalmente essa população de escolares, que pela fase vivida, estão preocupados com a aparência física, devido a autoafirmação. Diante disso, adotam muitas vezes, medidas radicais e imediatas para alcançar os ideais de um corpo belo, acreditando que só assim serão aceitos pelos outros e pela sociedade.

Segundo Siqueira e Faria (2007), a atualidade nos insere em uma era em que a mídia produz e transmite discursos sobre e para o corpo, como modos de vestir, alimentar, exercitar, divertir, comportar, através da televisão, anúncios, propagandas, jornais, revistas, internet, influenciando assim as várias formas dos sujeitos serem e estarem na sociedade.

A adolescência é a fase de inúmeras descobertas e também, das afirmações. Nessa fase os jovens precisam lidar com as mudanças no seu corpo e muitas vezes não se identificam com o seu próprio físico. Muitos fatores podem contribuir com uma boa imagem corporal, como por exemplo, o nível de atividade física e o estado nutricional.

Sendo assim, os adolescentes foram o público alvo de estudo deste trabalho, que buscou investigar como eles percebem sua imagem corporal e se há diferença entre os sexos feminino e masculino.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se caracterizou como, quantitativa, transversal, descritiva. A população deste estudo foi constituída por 98 alunos matriculados em uma escola da rede estadual Ensino Médio, do Município de Tucunduva-RS. A amostra da pesquisa se constituiu por 56 escolares adolescentes matriculados no ensino médio de uma escola estadual. Para fazer parte da amostra os mesmos

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

deveriam estar matriculados no turno da manhã, deveriam ter no máximo até 17 anos, Deveriam estar presentes no dia da coleta e apresentar o termo de consentimento livre e esclarecido devidamente preenchido e assinado pelo responsável.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram: Questionário Pense 2012 (Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar). Utilização do questionário de escala de silhuetas de Stunkard *et al* para auto avaliação escala de silhuetas corporais. O questionário Body Shape Questionnaire (BSQ) em relação à aparência do escolar.

Essa pesquisa seguiu as normas do Conselho Nacional de Saúde, segunda a Resolução 466/12 que visa e estabelece os cuidados básicos para a realização de pesquisas com seres humanos. Além disso, todos os escolares e responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A análise estatística foi realizada utilizando o programa SPSS. Foi testada a normalidade dos dados e, como a curva mostrou-se normal, foi utilizado o seguinte teste: O Qui-quadrado para associar as prevalências de imagem corporal. Para as análises foi adotado o nível de significância de 5% ($p \leq 0,05$).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados na tabela 1 informam as características dos escolares participantes deste estudo. De acordo com a tabela é possível afirmar que a maioria dos escolares era do sexo feminino (53,6%), com idades entre 15 e 17 anos, brancos (85,7%).

Tabela 1. Características sócias e demográficas dos escolares participantes do estudo.

Variáveis	Frequência	Percentual
Sexo		
Feminino	30	53,6
Masculino	26	46,4
Total	56	100
Idade		
15 anos	12	21,1
16 anos	27	47,4
17 anos	17	29,8
Total	56	100
Cor da pele		
Branca	48	85,7
Não branca	8	14,3
Total	56	100

Com relação à percepção do escolar sobre a sua imagem corporal, notou-se que a maioria dos participantes deseja reduzir o peso (46,6%) e 23,2% estão satisfeitos com o seu corpo. Ao

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

comparar a imagem corporal entre os sexos é possível perceber que, embora não houve diferença significativa entre os meninos e as meninas, o sexo masculino sente-se mais satisfeito com seu próprio corpo quando comparado ao sexo feminino. Esses dados podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2: Percepção da Imagem Corporal em escolares do Ensino Médio da cidade de Tucunduva, RS.

Sexo	Percepção da Imagem Corporal			X	p
	Deseja reduzir n (%)	Satisfeito n (%)	Deseja aumentar n (%)	2,360	0,296
Feminino	16 (53,3)	5 (16,7)	9 (30,0)		
Masculino	9 (34,6)	8 (30,8)	9 (34,6)		
Total	25 (44,6)	13 (23,2)	18 (32,1)		

Esses resultados concordam com Alves *et al.* (2008) que indica que 90% dos indivíduos atingidos pelos distúrbios da imagem corporal são do sexo feminino e, ocorrem geralmente na adolescência, devido às preocupações com a boa forma física, pelo padrão ideal de beleza feminino exaltado pela magreza.

Ainda concordando com os dados do presente estudo, Glaner *et al.* (2013) ao analisar a imagem corporal de adolescentes com a utilização da escala de silhuetas corporais, encontrou maior percentual de insatisfação com o corpo no sexo feminino.

Em estudo no Município de Florianópolis-SC, Alves *et al.* (2008) utilizou o mesmo instrumento de pesquisa o BQS, para analisar a insatisfação com o corpo em adolescentes, revelou que a insatisfação corporal é o maior fator para desencadear os distúrbios da imagem, estando ainda associada com a faixa etária, principalmente na transição da infância para a adolescência, período marcado pelos aspectos emocionais e perceptivos.

Segundo Glaner *et al.* (2013), a alta prevalência com a insatisfação corporal em adolescentes é preocupante, podendo desenvolver várias doenças como as do distúrbio da imagem corporal, e até mesmo sintomas depressivos. Pode-se observar também no estado nutricional dos escolares o aumento de adolescentes com excesso de peso e obesidade, que contribuem para ocorrência de doenças crônicas degenerativas.

O maior indício é que os escolares estão mais preocupados em alcançar uma boa forma física, deixando de lado a saúde, entretanto, Petroski *et al.* (2012) enfatiza que a saúde e a estética são os motivos que influenciam a insatisfação com a imagem corporal. Sendo assim, ações multidisciplinares de promoção à saúde podem repercutir de forma positiva sobre a satisfação da imagem corporal.

Evento: XXV Seminário de Iniciação Científica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado é possível afirmar que os adolescentes se preocupam com a forma física principalmente as escolares do sexo feminino que desejam reduzir as suas medidas corporais, no entanto o sexo masculino sente-se mais satisfeito com a percepção do próprio corpo.

É necessário destacar o papel da escola na formação das crianças e adolescentes, os professores de Educação Física podem trabalhar em suas aulas sobre a imagem corporal tentando minimizar a influencia da mídia sobre a percepção dos alunos. Buscando novas estratégias pedagógicas, experimentando novas abordagens de conteúdos, metodologias, contribuindo para a formação integral de crianças e adolescentes e a apropriação crítica, a aceitação do próprio corpo e do próximo levando em consideração a individualidade e potencialidades de cada um.

PALAVRAS CHAVES: Adolescentes. Imagem Corporal. Atividade Física.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, E. *et al.* Prevalência de sintomas de anorexia nervosa e insatisfação com a imagem corporal em adolescentes do sexo feminino do Município de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(3):503-512, mar, 2008.

GLANER, M. F. *et al.* Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, 2013 Jan-Mar;27(1):129-36.

PETROSKI, E. L; PELEGRINI, A; GLANER, M. F. Motivos e prevalência de insatisfação com a imagem corporal em adolescentes. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012, 17(4): 1071-1077.

SIQUEIRA, D. O. C. da; FARIA, A. A. de. **Corpo, Saúde e Beleza:** Representações Sociais nas Revistas Femininas. São Paulo, 2007, vol 4. n 9. p 171 - 188.